

A Pedagogia histórico-crítica
e suas contribuições:
na era da inteligência
artificial, o que fazer com o
conhecimento humano
científico?



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: UM OLHAR CRÍTICO SOBRE OS PROJETOS E AS DATAS COMEMORATIVAS

Beatriz Skarlate Neves Pereira da Silva

UFCAT- Curso de Especialização em Educação do Campo
nevesskarlate@gmail.com

Aloma Andressa da Silva Cruz Ribeiro

UFCAT- Curso de Especialização em Educação do Campo
alomaasc@gmail.com

Miraci Leal dos Reis Santos

UFCAT- Curso de Especialização em Educação do Campo
miraci2@yahoo.com.br

Vívian Franciele Rosa Diniz

UFCAT- Curso de Especialização em Educação do Campo
diniz159@gmail.com

Marina Valentim Barros

UFCAT- Curso de Especialização em Educação do Campo
marinote@ufcat.edu.br

Simara Maria Tavares Nunes

UFCAT- Curso de Especialização em Educação do Campo
simara_nunes@ufcat.edu.br

GT 6: Educação do Campo, Educação de Jovens e Adultos, Educação Popular e Movimentos Sociais.

RESUMO

Este trabalho analisa como os projetos e as datas comemorativas desenvolvidas no Centro Municipal de Educação Infantil Sugio Kato, em Caldas Novas (GO), são utilizados como práticas de Educação Ambiental. Este estudo, baseou-se na análise documental do Projeto Político-Pedagógico, do cronograma de datas comemorativas e dos registros dos projetos pedagógicos. A investigação fundamenta-se na tipologia das macrotendências político-pedagógicas da Educação Ambiental proposta por Layrargues e Lima (2014): conservadora, pragmática e crítica. Os resultados apontam predominância das abordagens pragmática e conservadora, com ações pontuais e centradas em atitudes individuais. Embora existam esforços relevantes, observa-se a ausência de articulação com a realidade socioeconômica e a falta de reflexão crítica sobre as causas estruturais da crise ambiental. Conclui-se que é necessário fortalecer a perspectiva da Educação Ambiental crítica, promovendo maior participação de crianças, famílias e comunidade, bem como investir na formação dos professores para o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais transformadoras.

A Pedagogia histórico-crítica e suas contribuições: na era da inteligência artificial, o que fazer com o conhecimento humano científico?



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



PALAVRAS-CHAVE: Educação Ambiental. Educação Infantil. Práticas pedagógicas.

INTRODUÇÃO

O Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) Sugio Kato está localizado no Setor Estância Boa Vista, em Caldas Novas (GO). Inaugurado em 21 de outubro de 2012, o CMEI conta com sede própria e atualmente atende 118 crianças com idades entre 2 anos e 5 anos e 11 meses, distribuídas entre as turmas de Maternal I, Maternal II Integral, I Período e II Período Parcial. A instituição iniciou suas atividades com uma matrícula de 20 alunos e, ao longo dos anos, consolidou-se como espaço educativo importante na comunidade. Sua criação contou com o apoio da família Kato, especialmente do senhor Mario Kato, que, junto aos amigos Aroldo e Valdemar Sataki, contribuiu para a construção da unidade em parceria com a prefeitura.

O CMEI está inserido em uma região predominantemente de classe D, de acordo com a análise socioeconômica das famílias atendidas, que em sua maioria sobrevivem com renda familiar de até um salário-mínimo. Muitas dessas famílias trabalham no setor hoteleiro, característico de uma cidade com forte vocação turística, como é o caso de Caldas Novas. O acesso à saúde se dá principalmente por meio do Sistema Único de Saúde (SUS), e a comunidade, embora não amplamente envolvida com a associação de bairro, demonstra interesse em temas políticos e possui diversidade de crenças, entre católicos, evangélicos e espíritas.

A escolha do tema Educação Ambiental justifica-se pela necessidade de se ampliar a compreensão crítica sobre as práticas pedagógicas adotadas na Educação Infantil. Neste sentido, Oliveira (2005) destaca a necessidade de que a Educação Ambiental seja inserida na escolarização desde a educação infantil, a fim de gerar novas visões éticas e estéticas a respeito da cosmovisão tanto na esfera individual quanto coletiva. No cotidiano escolar, ações voltadas ao meio ambiente costumam ocorrer em momentos específicos, especialmente em projetos ou por meio de datas comemorativas pontuais. Contudo, tais iniciativas, muitas vezes, são tratadas de forma fragmentada e descontextualizada, voltadas mais à sensibilização do que à reflexão crítica sobre as causas estruturais dos problemas ambientais. Mas, Alves, Simeão e Ramos

Realização:



Apoio:



A Pedagogia histórico-crítica e suas contribuições: na era da inteligência artificial, o que fazer com o conhecimento humano científico?



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



(2016, p. 263) destacam que, na educação infantil, a educação ambiental “tem como principal objetivo iniciar o processo de formação de cidadãos que podem e devem ser conhecedores e responsáveis por seus atos em suas relações em sociedade e na sua interação com o meio ambiente.”

O estudo de Gimenes et al. (2024) apresenta uma análise bibliográfica acerca da Educação Ambiental na Educação Infantil, ressaltando sua obrigatoriedade legal e a relevância de sua inserção desde as primeiras etapas escolares. Os autores destacam o papel fundamental do professor como mediador de saberes e promotor de atitudes sustentáveis, capazes de fomentar, nas crianças, uma consciência ecológica crítica e sensível ao impacto de suas ações no meio ambiente. Defende-se, no artigo, a adoção de práticas pedagógicas lúdicas, interdisciplinares e integradas ao currículo escolar, com base na teoria da complexidade, como forma de efetivar uma Educação Ambiental que contribua para o desenvolvimento pessoal, social e cultural dos estudantes desde a infância.

Neste sentido, para Saheb e Rodrigues (2016, p. 7), as crianças estão inseridas desde o nascimento em um contexto integrado à natureza e, precocemente, enfrentam as consequências das ações humanas sobre o meio ambiente, como a poluição e a instabilidade climática. Por isso, os autores defendem a necessidade de considerar os sujeitos em sua integralidade, respeitando suas experiências, emoções e processos de desenvolvimento, de modo a ampliar sua percepção sobre a sociedade e o mundo.

Diante disso, este trabalho tem como objetivo analisar como os projetos e as datas comemorativas desenvolvidas no CMEI Sugio Kato são utilizados como práticas de Educação Ambiental, identificando a tendência político-pedagógica predominante (conservadora, pragmática ou crítica), conforme a tipologia proposta por Layrargues e Lima (2014). A partir dessa análise, busca-se refletir sobre os limites e as possibilidades de superação de abordagens simplificadas, promovendo práticas educativas mais contextualizadas, críticas e transformadoras, capazes de contribuir para a formação de uma consciência ambiental desde a infância.

A Pedagogia histórico-crítica e suas contribuições: na era da inteligência artificial, o que fazer com o conhecimento humano científico?



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



REFERENCIAL TEÓRICO

Inicialmente, é preciso entender o espaço em que o trabalho é feito e os agentes que participam da educação. Segundo Bourdieu (2001), a teoria do Campo Social abrange as regras de relacionamento, funcionamento, cultura e valores reconhecidos pelos integrantes de determinada realidade. Assim, também é necessário compreender as relações de subordinação e dominação, atitudes de transformação ou manutenção do status quo. O Campo Social é um espaço de exercício de forças e posições sociais, produtor e reproduzidor de bens culturais, representações e formas de viver e compreender a vida. Cada campo é composto por indivíduos e instituições que estabelecem entre si relações de poder e concorrência, funcionando com base na legitimação e no reconhecimento dessas relações, estando em constante movimento.

A própria Educação Ambiental pode ser compreendida como um Campo Social, pois é composta por diversos atores e interesses, que compartilham núcleos de valores comuns. Diferentes grupos disputam, nesse campo, a possibilidade de orientá-lo de acordo com seus entendimentos e demandas, alguns buscando manter e outros, transformar a forma como o meio ambiente é compreendido (Layrargues; Lima, 2014).

O surgimento da Educação Ambiental ocorreu como reação às crises ambientais, consequência da explosão do consumismo e dos processos de produção predatórios estabelecidos desde o final do século XVIII, que resultaram em verdadeiras catástrofes. No entanto, foi apenas no final do século XX que houve o reconhecimento dessa crise e da necessidade de manter o ritmo de trabalho sem desestabilizar a vida urbana, preservando as conquistas das classes burguesas.

O ar irrespirável, os rios sujos e a contaminação dos alimentos foram os primeiros motivos de mobilização dos poderes públicos, ainda de forma rasa, como se bastasse amar a natureza, plantar mais árvores, cuidar de jardins ou transferir fábricas para fora da zona urbana. Essas atitudes serviram mais como alívio de consciência do que como soluções reais para os problemas ambientais. Paralelamente, o consumismo foi estimulado, consolidando-se como

A Pedagogia histórico-crítica e suas contribuições: na era da inteligência artificial, o que fazer com o conhecimento humano científico?



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



uma cultura dominante exercida pelas classes hegemônicas e imitada, sempre que possível, pelas classes subalternas.

A primeira tendência da Educação Ambiental foi a conservacionista, uma proposta pedagógica voltada para a mudança de comportamentos, com expectativa de impacto a partir de atitudes superficiais. A macrotendência conservacionista, expressa por meio das correntes conservacionista, comportamentalista, da Alfabetização Ecológica, do autoconhecimento e de atividades de senso-percepção ao ar livre, vincula-se aos princípios da ecologia, da valorização da dimensão afetiva em relação à natureza e da mudança cultural que relativiza o antropocentrismo (Layrargues; Lima, 2014).

No entanto, as discussões e representações dessa corrente não observam a estrutura social em sua totalidade. Ainda que tragam conhecimentos importantes e promovam mudanças de atitude frente à natureza, são abordagens superficiais, que desconsideram as transformações na base econômica e política da sociedade. Como apontam Layrargues e Lima (2014), não é possível separar ecologia, cultura e política; indivíduo, sociedade e natureza; técnica e ética; conhecimento e poder; meio ambiente, economia e desenvolvimento. Assim, o conservadorismo tende a compartimentar as questões, oferecendo soluções simples para problemas complexos.

A tendência educacional pragmática acrescenta a essa abordagem as teorias do consumo sustentável, preocupações com resíduos sólidos, consumo verde, responsabilidade socioambiental, desenvolvimento limpo e ecoeficiência produtiva. É uma perspectiva de ensino centrada em mudanças no modo de consumo e descarte na zona urbana, uma extensão da tendência conservacionista, mas com maior amplitude. Ainda que promova boas práticas e impactos positivos, seu alcance é limitado frente à velocidade da degradação ambiental.

As macrotendências conservadora e pragmática compartilham uma mesma linha de pensamento: o foco está na natureza e na adaptação progressiva ao contexto moderno, mas sem alcançar as causas estruturais da crise ambiental.

A macrotendência crítica, conforme Layrargues (2014), propõe uma revisão profunda dos sistemas sociais, considerando as formas de dominação, a acumulação de capital, as

A Pedagogia histórico-crítica e suas contribuições: na era da inteligência artificial, o que fazer com o conhecimento humano científico?



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



desigualdades entre classes sociais e os impactos das injustiças sociais no meio ambiente. Essa abordagem questiona: quem é o sujeito? Como ele vive? Qual sua responsabilidade nas transformações ambientais? A crítica recai sobre a consciência ingênua alimentada por veículos de informação, pela propagação de informações falsas que mantêm a população em ignorância, com o objetivo de preservar práticas lucrativas para poucos, em detrimento do bem comum.

Essa tendência também promove a noção de pertencimento global, ao reconhecer que problemas distantes, como a poluição na China, afetam todo o planeta. A crítica revela que o consumismo, ainda que naturalizado, é produto de um sistema que exclui e prejudica, sobretudo as populações vulnerabilizadas, que, embora passem a consumir mais produtos industrializados, continuam sem acesso a condições básicas de vida como água tratada, saneamento, alimentos saudáveis e livres de agrotóxicos.

O trabalho com a Educação Ambiental desde a infância tem grande potencial como ferramenta de transformação social. Não se trata de excluir as abordagens conservadora e pragmática, mas sim de articulá-las com a perspectiva crítica, para que a escola contribua na formação de sujeitos conscientes, capazes de compreender-se como parte do meio e com responsabilidade sobre a qualidade de vida coletiva. Isso implica lutar por políticas públicas que garantam condições de vida dignas e sustentáveis para todos, e não apenas para grupos privilegiados.

METODOLOGIA

Este estudo baseia-se em um levantamento documental realizado no CMEI Sugio Kato, localizado em Caldas Novas (GO). Foram analisados os seguintes documentos institucionais: o Projeto Político-Pedagógico (PPP), o cronograma de datas comemorativas e os registros de projetos desenvolvidos ao longo do ano de 2025. O objetivo foi identificar de que forma a Educação Ambiental vem sendo abordada na prática pedagógica da instituição.

Este estudo foi desenvolvido por meio de uma abordagem qualitativa, fundamentada na análise documental, com o objetivo de compreender como as práticas pedagógicas vinculadas

A Pedagogia histórico-crítica e suas contribuições: na era da inteligência artificial, o que fazer com o conhecimento humano científico?



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



a projetos e datas comemorativas no Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) Sugio Kato, localizado em Caldas Novas (GO), se configuram enquanto ações de Educação Ambiental.

A investigação centrou-se na análise dos seguintes documentos institucionais: o Projeto Político-Pedagógico (PPP) da instituição, o cronograma de datas comemorativas e os registros dos projetos pedagógicos realizados ao longo do ano de 2025. A coleta e análise dos documentos ocorreram entre os meses de março e maio de 2025. Tais documentos foram selecionados por fornecerem subsídios relevantes sobre as concepções e práticas de Educação Ambiental no contexto da Educação Infantil.

A análise crítica foi orientada pela tipologia das macro-tendências político-pedagógicas da Educação Ambiental proposta por Layrargues e Lima (2014), que classifica as práticas em três grandes tendências: conservadora, pragmática e crítica. A aplicação dessa proposta permitiu identificar a abordagem predominante nas ações da instituição, considerando aspectos como a profundidade da reflexão ambiental, a articulação com o contexto social e a participação dos sujeitos envolvidos.

Além disso, foi utilizado um quadro-síntese para organizar as práticas identificadas, suas descrições, tendências predominantes e observações analíticas. O critério para definição da tendência foi a presença (ou ausência) de articulação crítica entre a temática ambiental e os aspectos sociais, políticos, econômicos e culturais da realidade das crianças e da comunidade local.

Não foram realizadas entrevistas, mas a triangulação de informações entre os documentos analisados garantiu maior confiabilidade e consistência à análise. O estudo busca, portanto, contribuir para o debate sobre a inserção da Educação Ambiental na Educação Infantil a partir de uma perspectiva crítica, ancorada na realidade do território e na formação cidadã.

A Pedagogia histórico-crítica e suas contribuições: na era da inteligência artificial, o que fazer com o conhecimento humano científico?



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

A análise crítica levou em consideração o contexto educacional do município, marcado pela dualidade entre a força do agronegócio e a predominância de políticas públicas voltadas ao turismo. No espaço escolar, a temática ambiental é comumente tratada por meio de ações pontuais, como projetos e atividades relacionadas a datas comemorativas. Essas iniciativas foram avaliadas à luz das macrotendências da Educação Ambiental, buscando compreender seus limites e possibilidades na formação de uma consciência ambiental crítica desde os primeiros anos da infância. Com base na investigação documental, destacam-se os seguintes dados demonstrados no Quadro 1 e descritos abaixo:

Quadro 1 Síntese das práticas analisadas (projetos e datas comemorativas)

| Projetos e Datas Comemorativas | Descrição | Tendência Predominante | Observações |
|--|---|------------------------|---|
| Projeto Saúde e Alimentação | O tema foi abordado ao longo do ano, com ênfase no mês de março, de forma transversal. Foram realizadas ações como valorização das refeições servidas, incentivo ao consumo de alimentos variados, apresentação de propostas de alimentação saudável e desenvolvimento do projeto “Alimentação e Saúde”. A parceria com a Secretaria da Saúde proporcionou ações complementares como pesagem, medição e verificação do cartão de vacinas. | Pragmática | A proposta integra saúde e educação, promove boas práticas, mas sem análise crítica das causas sociais da má alimentação. |
| Meio Ambiente; Programas: Tom e Iza e Agrinho. | Meio Ambiente: O tema é desenvolvido de forma transversal durante todo o ano, com culminância no mês de junho. São abordadas questões como poluição, cidadania ecológica, extinção de espécies, preservação da natureza, os 3 R's (reduzir, reutilizar e reciclar), desenvolvimento sustentável e qualidade de vida. Programa Agrinho realiza ações no mês de maio. Programa de Educação Socioambiental, Tom e Iza, é trabalhado ao longo do ano com foco nas crianças do II período, mas com ações estendidas para todo o CMEL. | Pragmática | A abordagem valoriza boas práticas e atitudes sustentáveis, com ações permanentes e temas variados. Entretanto, permanece centrada em comportamentos individuais e no consumo responsável, sem aprofundar as causas sociais e estruturais da crise ambiental. |

A Pedagogia histórico-crítica e suas contribuições: na era da inteligência artificial, o que fazer com o conhecimento humano científico?



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



| | | | |
|--------------------------------|---|--------------|---|
| Projeto Festa Junina | Aborda a origem dos alimentos, a importância do campo, alimentos típicos, cultura popular e a preservação ambiental. | Pragmática | Apesar de trazer elementos relevantes como valorização do campo e alimentação, o projeto ainda não questiona as estruturas sociais ligadas à produção agrícola e à preservação ambiental. É uma abordagem que reforça boas práticas e valorização cultural, sem romper com a lógica dominante do consumo e da exploração ambiental. |
| Datas Comemorativas Ambientais | Ações pontuais em datas como Dia do Meio Ambiente, Dia da Água e Dia da Árvore. Atividades incluem rodas de conversa, histórias, calendário, propostas lúdicas, lembrancinhas e atividades impressas. | Conservadora | A abordagem é pontual e focada em sensibilização, com ênfase em atitudes individuais e afetivas, sem articulação com causas estruturais ou sociais dos problemas ambientais. |

Fonte: Elaboração com base no Projeto Político-Pedagógico do CMEI Sugio Kato (2025).

A seguir, uma análise dos projetos conforme as macro-tendências de Educação Ambiental propostas por Layrargues e Lima (2014):

Projeto Saúde e Alimentação: evidenciou predominância da tendência pragmática. Embora integre saúde e educação e promova boas práticas alimentares, carece de uma abordagem crítica quanto à origem dos alimentos e ao desperdício. Dessa forma, apesar de relevante, o projeto não problematiza as estruturas sociais que afetam a saúde e a nutrição das crianças.

Programas de Meio Ambiente (Tom e Iza e Agrinho): reforçam a abordagem pragmática. Ainda que desenvolvam ações contínuas e contemplem temas diversos, mantêm o foco em atitudes individuais e no consumo consciente, sem aprofundar as causas estruturais da crise ambiental. Falta-lhes uma perspectiva crítica que relacione as práticas educativas ao contexto socioeconômico das famílias envolvidas. As atividades com as crianças, como o plantio de sementes e as visitas de campo, poderiam ser complementadas com reflexões mais profundas sobre o papel da comunidade na transformação ambiental.



A Pedagogia histórico-crítica e suas contribuições: na era da inteligência artificial, o que fazer com o conhecimento humano científico?



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



Projeto Festa Junina: também se insere na perspectiva pragmática. Apesar de valorizar a cultura popular e os alimentos típicos, não questiona as estruturas sociais ligadas à produção agrícola, o que pode perpetuar a lógica de consumo e a exploração ambiental.

Datas Comemorativas Ambientais: refletem uma abordagem conservadora. As atividades realizadas buscam sensibilizar as crianças, mas apresentam baixa articulação com questões sociais mais amplas. Frequentemente, as crianças não compreendem o sentido das ações, como a confecção de lembranças ou pinturas, o que pode levar à reprodução de práticas descontextualizadas e pouco efetivas na construção de uma consciência crítica.

Diante desses dados, evidencia-se a necessidade de se adotar uma abordagem mais integrada e contextualizada da Educação Ambiental, que vá além de práticas pontuais e estimule ações coletivas articuladas à realidade da comunidade.

Acredita-se que a articulação entre as práticas pedagógicas da instituição e os princípios da Educação Ambiental crítica pode contribuir significativamente para a formação de sujeitos conscientes, sensíveis às questões socioambientais e comprometidos com a transformação de seu entorno.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados deste estudo suscitam reflexões relevantes sobre os limites e desafios da inserção da Educação Ambiental no contexto da Educação Infantil. A partir da análise das práticas desenvolvidas no CMEI Sugio Kato, observou-se que, embora haja iniciativas voltadas à temática ambiental, estas ainda se concentram em abordagens conservadoras e pragmáticas, com ênfase em ações pontuais e atitudes individuais.

A fragilidade na articulação com a realidade socioeconômica das famílias, aliada à centralização das atividades em datas comemorativas, compromete a construção de uma consciência ambiental crítica e contextualizada. Enfrentar esses desafios demanda o fortalecimento de práticas pedagógicas ancoradas no território e na experiência concreta das crianças, além do investimento na formação continuada dos professores. É necessário ampliar

A Pedagogia histórico-crítica e suas contribuições: na era da inteligência artificial, o que fazer com o conhecimento humano científico?



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



o debate sobre as macrotendências da Educação Ambiental, favorecendo uma abordagem mais reflexiva, integrada e transformadora.

A análise evidenciou que, apesar dos esforços já existentes, é essencial promover uma maior participação das crianças e das famílias, estabelecendo vínculos com as questões sociais e ambientais que permeiam a vida cotidiana. Esse envolvimento é decisivo para tornar as práticas mais significativas e impulsionar a construção de uma cultura voltada à justiça social e à sustentabilidade.

Conclui-se que a Educação Ambiental, quando comprometida com a transformação social, pode ser uma importante aliada na formação de uma infância crítica, consciente e participativa. Ao CMEI, cabe o papel de mediador desse processo, articulando saberes e práticas que valorizem a cultura local, fortaleçam o senso de coletividade e promovam o engajamento desde os primeiros anos da vida escolar.

REFERÊNCIAS

ALVES, Denise Alvino; SIMEÃO, Eclair Maria da Silva; RAMOS, Marcos Lupércio. Educação ambiental na educação infantil: como e porque sua abordagem com crianças nessa faixa escolar. *Colloquium Humanarum*, v. 13, n. Especial, p. 262-267, jul.-dez. 2016.

BRANCHER, Vantoir Roberto; CARDOSO, Josete Bitencourt. **Educação do campo comprometida com educação ambiental: uma prática social possível**. *Dialogus*, [S. l.], ano 2021. Disponível em: <https://revistaelectronica.unicruz.edu.br/index.php/dialogus/article/view/604>. Acesso em: 7 jul. 2025.

CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL SUGIO KATO. **Projeto Político-Pedagógico**. Caldas Novas: CMEI Sugio Kato, 2025. Documento interno.

GIMENES, Lidiane Andrade Ferreira; SANTOS, Marta Helena dos; ISOBE, Rogéria Moreira Rezende; SILVA, Norma Lucia da; REZENDE, Valéria Moreira; COSTA, Adriana Alves dos Santos. Contribuições da educação ambiental para o desenvolvimento de crianças na educação infantil. *Cadernos da FUCAMP*, v. 35, p. 81-98, 2024.

LAYRARGUES, Philippe Pomier; LIMA, Gustavo Ferreira da Costa. **As macrotendências político-pedagógicas da educação ambiental brasileira**. Ambiente & Sociedade, São Paulo,



23 a 25 de Setembro de 2025
Catalão - GO



A Pedagogia histórico-crítica
e suas contribuições:
na era da inteligência
artificial, o que fazer com o
conhecimento humano
científico?

v. 17, n. 1, mar. 2014. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/asoc/a/8FP6nynhjdZ4hYdqVFdYRtx/>. Acesso em: 7 jul. 2025.

OLIVEIRA, H. M. **A perspectiva dos educadores sobre o meio ambiente e a educação ambiental.** 2005. Monografia (Graduação) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2005.

SAHEB, Daniele; RODRIGUES, Daniela Gureski. A Educação Ambiental na Educação Infantil: limites e possibilidades. **Cadernos de pesquisa**, São Luís, v. 23, n. 1, p. 81-94, 2016.

Realização:



Apoio:

